

ATELIERDACOSTA

# CASA DE FÉRIAS

## RESUMO

(...) Deito coisas vivas e mortas no espírito da obra. Minha vida extasia-se como uma câmara de tochas. - Era uma casa - como direi? - absoluta.

Eu jogo, eu juro.

Era uma casinfância.

Sei como era uma casa louca.

Eu metia as mãos na água: adormecia, relembra.

Os espelhos rachavam-se contra a nossa mocidade.

Apalpo agora o girar das brutais, líricas rodas da vida.

Há no esquecimento, ou na lembrança

total das coisas,

uma rosa como uma alta cabeça,

um peixe como um movimento

rápido e severo.

Uma rosapeixe dentro da minha ideia

desvaída.

Há copos, garfos inebriados dentro de mim.

- Porque o amor das coisas no seu

tempo futuro

é terrivelmente profundo, é suave,

devastador. (...)

Hélder, Herberto, "Súmula", «Ou o Poema Contínuo», Assírio & Alvim, 2001

Neste trecho do derradeiro livro continuum de Herberto Hélder, os seus "punti luminosi" poundianos iluminam-se com especial potência sobre um simples arquitecto que desenha uma casa. É preciso ler, reler e concluir que só se pode desejar perceber mastigando pausadamente cada sílaba, como se o almoçássemos, em vez da sopa e do pão desse dia. Não

será o projecto e, enfim, a arquitectura pensada "o amor das coisas no seu tempo futuro?", não será a "casa absoluta" a "casinfância"? Nunca antes o desenho de uma casa me tinha convocado tão repentinamente este universo de Herberto como o dia em que recebi a encomenda, não muito distante do dia do seu falecimento.

## DESCRIÇÃO

Poderia ser algo de efémero, - conscientemente não seria para um futuro maior que 20, 30 anos -, deveria ser feita em função de uma infância que ainda ia breve e do convívio da família, mas ainda mais importante, a obra deveria ser muito rápida.

No triângulo em forma de lágrima que encontramos num gaveto de Gemmes, Esposende, deveriam "caber" um grande espaço social para toda a família, interior e exterior, e três unidades para pernoite. Acrescente-se ainda a articulação com as condicionantes clássicas da arquitectura: dos vários compromissos com o lugar, ao diálogo com as entidades públicas.

A casa poderia ter dois pisos para libertar o máximo de terreno. Desenhou-se, com planta quadrada de 10x10m, aproveitando todos os quadrantes da paisagem em redor, fosse pela sua orientação solar, fosse pela maior vastidão dos bosques a Norte.

Para o espaço social, que deveria ser também exterior, reservou-se todo o piso térreo de perímetro sólido: com o "cimento do convívio" fez-se o duradouro betão do embasamento, cofrado em tabuado de madeira de 12cm, colocado na horizontal, assim como é o sentido do seu processo de construção, betonado de cima para baixo.

A esta camada do espaço social só se sobreporia uma outra, a verdadeiramente mais efémera e circunstancial dos espaços de pernoite: sobre o quadrado pesado da casa, executada em madeira, também tabuada de 12cm, colocado na vertical, colaborando na montagem do material que, ao contrário do betão, o operário vai aplicando o andaime.

